

Leão XIV: «Em Cristo, Rei da Paz, vemos os crucificados da humanidade»

Homilia do Santo Padre na Missa do Domingo de Ramos. Neste artigo, poderá encontrar as homilias e os vídeos das celebrações litúrgicas do Papa Leão XIV durante a Semana Santa. Última atualização: domingo, 29, 23h00.

30/03/2026

Ao longo da Semana Santa, este artigo será atualizado com as homilias e os vídeos do Papa Leão XIV de cada dia: Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Vigília Pascal e Domingo de Páscoa.

Neste artigo pode seguir em direto as celebrações do Santo Padre na Cidade do Vaticano.

Homilia - Domingo de Ramos, Praça de São Pedro - 29 de março

Queridos irmãos e irmãs,

Enquanto Jesus percorre o caminho da cruz, coloquemo-nos atrás d'Ele, sigamos os seus passos. E, caminhando com Ele, contemplemos a sua paixão pela humanidade, o seu

coração que se parte, a sua vida que se torna dom de amor.

Olhemos para Jesus, que se apresenta como Rei da paz, enquanto à sua volta se prepara a guerra. Ele, que permanece firme na mansidão, enquanto os outros se agitam na violência. Ele, que se oferece como uma carícia para a humanidade, enquanto outros empunham espadas e paus. Ele, que é a luz do mundo, enquanto as trevas estão prestes a cobrir a terra. Ele, que veio trazer a vida, enquanto se cumpre o plano para o condenar à morte.

Como *Rei da paz*, Jesus quer reconciliar o mundo no abraço do Pai e derrubar todos os muros que nos separam de Deus e do próximo, porque «Ele é a nossa paz» (Ef 2, 14).

Como *Rei da paz*, entra em Jerusalém montado num jumento, não num cavalo, cumprindo a antiga profecia que convidava a exultar pela

chegada do Messias: «Eis que o teu rei vem a ti; / Ele é justo e vitorioso; / vem, humilde, montado num jumento, / sobre um jumentinho, filho de uma jumenta. / Ele exterminará os carros de guerra da terra de Efraim / e os cavalos de Jerusalém; / o arco de guerra será quebrado. / Proclamará a paz para as nações» (Zc 9, 9-10).

Como *Rei da paz*, quando um dos seus discípulos desembainha a espada para o defender e fere o servo do sumo sacerdote, imediatamente Ele o detém, dizendo: «Mete a tua espada na bainha, pois todos quantos se servirem da espada morrerão à espada» (Mt 26, 52).

Como *Rei da paz*, enquanto era carregado com os nossos sofrimentos e traspassado pelas nossas culpas, Ele «não abriu a boca,

como um cordeiro que é levado ao matadouro, ou como uma ovelha

emudecida nas mãos do
tosquiador» (Is 53, 7). Não se armou,
nem se defendeu, nem travou
nenhuma guerra. Manifestou o rosto
manso de Deus, que sempre rejeita a
violência, e, em vez de se salvar a si
mesmo, deixou-se cravar na cruz,
para abraçar todas as cruzes
erguidas em cada tempo e lugar da
história da humanidade.

Irmãos, irmãs, este é o nosso Deus:
Jesus, Rei da paz. Um Deus que
rejeita a guerra; que ninguém pode
usar para justificar a guerra; que não
escuta mas rejeita a oração de quem
faz a guerra, dizendo: «Podeis
multiplicar as vossas preces, que Eu
não as atendo. É que as vossas mãos
estão cheias de sangue» (Is 1, 15).

Olhando para Ele, que foi crucificado
por nós, vemos os crucificados da
humanidade. Nas suas chagas vemos
as feridas de tantas mulheres e
homens de hoje. No seu último grito

dirigido ao Pai ouvimos o choro de quem se encontra abatido, sem esperança, doente, sozinho. E, sobretudo, ouvimos o gemido de dor de todos aqueles que são oprimidos pela violência e de todas as vítimas da guerra.

Da sua cruz, Cristo, Rei da paz, ainda clama: Deus é amor! Tende piedade! Deponde as armas, lembrai-vos de que sois irmãos!

Com as palavras do Servo de Deus, o bispo Tonino Bello, gostaria de confiar este clamor à Maria Santíssima, que está ao pé da cruz do Filho e chora também aos pés dos crucificados de hoje:

«Santa Maria, mulher do terceiro dia, dá-nos a certeza de que, apesar de tudo, a morte já não terá mais poder sobre nós. Que os dias das injustiças dos povos estão contados. Que os clarões das guerras se estão a reduzir a luzes crepusculares. Que os

sofrimentos dos pobres chegaram aos seus últimos suspiros. [...] E que, finalmente, as lágrimas de todas as vítimas da violência e da dor em breve secarão, como a geada ao sol da primavera» (*Maria, mulher de nossos dias*).

Libreria Editrice Vaticana

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/semana-santa-papa-leao-xiv-2026/> (31/03/2026)